



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

“PARA CADA PROBLEMA ESTUDANTIL UMA PERSPECTIVA PROLETÁRIA”: ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DO PARTIDO OPERÁRIO COMUNISTA (POC) NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DURANTE A DITADURA MILITAR

Raiane Souza Ferreira dos Santos¹; Eurelino Teixeira Coelho Neto²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

raianeuefs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

eurecoelho@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Política Operária; movimento estudantil; ditadura militar.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou investigar a atuação dos estudantes organizados na POLOP durante a ditadura militar, seu olhar para as outras organizações e as táticas pensadas para as conjunturas. A pesquisa apoiou-se no conhecido fato de que os movimentos estudantis foram importantes na luta contra a ditadura, e que o Partido Operário Comunista (POC) - organização dissidente da Política Operária (PO/POLOP) que atuou entre 1967 e 1970 - “tinha uma inserção relativamente grande no movimento estudantil em diversos estados brasileiros” (Santos, 2010). Segundo o Relatório da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo¹, entre a porcentagem de estudantes integrantes das organizações de esquerda no Brasil, o POC e a POLOP representaram percentuais expressivos.

MATERIAL E MÉTODOS

De caráter documental, a presente pesquisa encontra suas fontes depositadas no Arquivo Victor Meyer (AVM), localizado no LABELU/UEFS, que também dispõe de cópia digitalizada integral do Fundo POLOP do Centro de Documentação e Memória (CEDEM/UNESP). Entre a documentação referente à POLOP à disposição nos acervos, existe uma série de documentos referentes à atuação desta organização no Movimento Estudantil (ME). Para essa pesquisa, foram selecionados documentos do período em que a organização esteve atuando como POC. Diante da impossibilidade de, dentro do período disponível para a pesquisa, explorar os mais de 200 documentos de autoria da POLOP/POC referentes ao ME, foi feita uma seleção preliminar, cuja escolha dos documentos se deu em ordem cronológica, observando-se os títulos e estrutura dos documentos que poderiam fornecer informações de caráter mais amplo, as quais permitissem, por meio do método histórico, construir um panorama da atuação do Partido dentro do movimento estudantil no período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 Disponível em: <http://comissaodaverdade.al.sp.gov.br/relatorio/tomo-i/parte-ii-cap6.html>.

Figueiredo Filho (2016) explora o papel do Partido Operário Comunista (POC) no movimento estudantil, situando-o em um contexto global de agitação intensa. O autor observa que, no Brasil, essa agitação ocorreu durante a ditadura militar, e a existência do POC foi em parte uma resposta a esse cenário. Figueiredo Filho (2016) confirma o protagonismo do movimento estudantil na resistência à ditadura e na formação das principais organizações de esquerda comunista pós-golpe.

A leitura e análise dos documentos à disposição permitiu chegar a algumas teses preliminares sobre não apenas o programa proposto pelo POC para o movimento estudantil secundarista e universitário do período, mas também sobre a atuação de fato da organização, as táticas adotadas no decorrer dos acontecimentos da ditadura e como estas se relacionavam com o programa geral do Partido para o país – Programa Socialista para o Brasil².

À altura de 1969, o recém-constituído Partido Operário Comunista (POC) estava estabelecido e apresentava programas ideologicamente definidos. Segundo o Partido, o foco principal da organização não estava mais na fase da revolução, mas sim na estratégia e tática para conduzir o movimento de massas, com a intenção de se tornar a vanguarda política deste movimento. A avaliação da organização naquele momento era de que o POC possuía capacidade para liderar o movimento de massas. No entanto, o POC reconhecia que seu programa estudantil anterior não atendia plenamente as necessidades do movimento de massas, pois não havia um plano específico para o setor estudantil. Com a preparação para o XXX Congresso da UNE, houve a necessidade de sistematização, levando à organização de um programa tático e estratégico pelo CNE, ainda que com algumas falhas.

Quanto ao Movimento Universidade Crítica, segundo o POC, até o início de 1969, o acesso ao programa do MUC esteve restrito à vanguarda do movimento estudantil, sendo necessário, naquele momento, ampliá-lo por meio de agitação e propaganda entre os estudantes. A aproximação de lideranças independentes com o lançamento do programa UC (Universidade Crítica) impulsionou o MUC como um instrumento de ampliação das forças do POC.

Para o POC, a imprensa era considerada indispensável e dividida entre duas funções. A primeira função, de caráter externo, consistia na utilização pelo MUC na difusão de táticas e estratégias, enquanto internamente o CNE a utilizaria para coordenar as diretrizes do POC com as ações do MUC e fornecer subsídios teóricos aos militantes. Ainda nesse âmbito organizacional, as finanças do setor estudantil e do POC deveriam ser separadas, com o setor estudantil sendo responsável por suas próprias receitas, evitando interferir nas finanças normais do partido.

Um exemplo de uso da imprensa do MUC para a propaganda e agitação estudantil foi o texto publicado em dezembro de 1969, assinado pelo Movimento Universidade Crítica, intitulado “Nossa resposta ao coronel Passarinho”³. O documento criticou a nomeação de Jarbas Passarinho como Ministro da Educação durante a ditadura militar, apontando sua tentativa de manipular o idealismo dos estudantes para apoiar o regime opressor. O texto denuncia o capitalismo, o imperialismo e a instrumentalização da educação para perpetuar

2 Centro de Estudos Victor Meyer. *Programa Socialista para o Brasil*. In: Centro de Estudos Victor Meyer. POLOP: uma trajetória de luta pela organização independente da classe operária no Brasil. Salvador, 2009. p. 97-128.

3 Partido Operário Comunista. *Nossa resposta ao coronel Passarinho*. CEDEM/UNESP, Fundo POLOP.

a exploração e opressão, reafirmando a resistência estudantil ao regime militar e à possível cobrança de anuidades nas universidades.

Em setembro de 1969, o POC publicou um documento⁴ analisando a conjuntura política e a posição do Movimento Estudantil (ME). A análise destacou o desespero do governo ditatorial, que buscava uma abertura política limitada às classes dominantes para unificá-las em sua defesa. Segundo o POC, essa abertura não seria de proveito dos demais grupos sociais - trabalhadores, estudantes - e, nesse sentido, a tática do ME deveria se adaptar, priorizando a conservação das forças e evitando desgastes desnecessários. Embora a burguesia não tivesse força suficiente para esmagar o movimento de massas, a estratégia envolvia aproveitar as contradições na universidade e retomar as lutas em um nível mais elevado posteriormente.

Nesse momento, o POC refletia sobre o ciclo de ascenso e descenso do ME entre 1964 e 1968, atribuindo a crise não à repressão ou ao desaparecimento das contradições, mas à falta de preparo da esquerda revolucionária para lidar com os diferentes momentos do movimento. O partido enfatizava a importância da luta ideológica para enfrentar os interesses burgueses na universidade. Assim, a necessidade de uma nova compreensão política surgia como motivação para um novo ciclo de lutas, focando no acúmulo de forças por meio de lutas parciais e ideológicas.

No que tange ao despreparo da esquerda diante dos acontecimentos políticos na condução do movimento estudantil, a crítica se repete nos diversos documentos explorados. A título de exemplo, o documento “Análise crítica: novas perspectivas do MS”⁵, de 26 de julho de 1969, destaca o erro comum das vanguardas de não compreenderem a dinâmica das massas e tentarem impor uma agenda inadequada. A crítica se estende à tentativa de impor a dinâmica do movimento universitário ao secundarista, restringindo-o às escolas do centro urbano e levando-o à crise. Dado o fraco alcance do POC na classe operária, o documento propõe focar nos bairros operários e escolas industriais, sugerindo a criação da Organização da Juventude Revolucionária entre os secundaristas. Também sugere que os secundaristas do centro sejam deslocados para os bairros, integrando-se à mesma organização por meio de atividades culturais.

Em dezembro de 1969, o POC publicou um informe do Comitê Nacional (CN) sobre o movimento estudantil, apresentando um balanço do ano de 1969 e analisando a atuação e estratégias do movimento estudantil (ME) à luz das tarefas globais do partido. O documento realizou uma avaliação crítica sobre o papel do movimento estudantil na estratégia do POC, destacando a necessidade de uma definição clara das tarefas globais do partido para orientar efetivamente a atuação do ME. Segundo o POC, a mobilização dos estudantes deveria ser considerada uma questão central para a esquerda revolucionária, e o papel do partido é destacado como fundamental nesse processo.

Quanto aos próximos passos, o CN enfatizava a importância de compreender as reivindicações estudantis e formulá-las dentro de uma perspectiva de luta anticapitalista. Destacou a necessidade de evitar o chamado “corporativismo”, que restringe as reivindicações a questões específicas dos estudantes, e o “agitacionismo geral”, que falha em engajar a massa em lutas concretas.

4 Partido Operário Comunista. A situação do ME e nossas tarefas. CEDEM/UNESP, Fundo POLOP.

5 Partido Operário Comunista. Análise crítica: novas perspectivas do MS. CEDEM/UNESP, Fundo POLOP.

Para o CN, a base para uma estratégia eficaz no setor estudantil deveria considerar a situação específica dos estudantes, incluindo problemas ligados ao ensino, à estrutura da universidade e à organização dos estudantes. A contestação deveria ser vista como uma atividade que não se restringe à universidade, mas que critica a sociedade que a produz. Para cada problema estudantil, deveria se formular uma perspectiva proletária, reconhecendo que, em alguns casos, as perspectivas poderiam coincidir com os interesses das camadas estudantis e, em outros, opor-se a interesses conservadores que buscavam manter privilégios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorar as fontes à disposição da presente pesquisa, observou-se que o Partido Operário Comunista buscava priorizar a atuação no movimento estudantil, entendendo este setor como fundamental no enfrentamento à ditadura militar e no fortalecimento da luta operária para a construção do socialismo. Apesar da pouca inserção do partido no próprio movimento operário, assumida pela própria direção, os documentos mostram que essa se tratava de uma preocupação recorrente nas discussões dos militantes e na definição das táticas adotadas. A crítica a organizações e entidades estudantis consideradas reformistas pelo POC é constante nos documentos, e o ativo estudantil era estimulado a apresentar alternativas em ocasiões de disputa política no ME. Os documentos demonstram oscilações constantes nos posicionamentos do POC diante das diferentes conjunturas, característica inerente a qualquer organização política que esteja em constante movimento.

As teses obtidas pela presente pesquisa seguem abertas a futuras contribuições, dada a vasta quantidade de documentos ainda inexplorados e que podem ser cruciais para novas interpretações sobre a atuação do POC no movimento estudantil.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Rodrigo dos Santos. *A trajetória da organização revolucionária marxista-política operária (1961-1970)*. Dissertação de mestrado. 2017.
- FIGUEIREDO FILHO, Celso Ramos. *Partido Operário Comunista (POC): história e memória de uma organização marxista-leninista (1968-1971)*. 2016. PhD Thesis. Universidade de São Paulo.
- MATTOS, Marcelo Badaró. “Em busca da revolução socialista: a trajetória da POLOP (1961–1967)”. In: RIDENTI, Marcelo e REIS FILHO, Daniel Aarão (orgs.). *História do marxismo no Brasil vol. V*. Campinas: Edunicamp, 2002, p. 187.
- SANTOS, Jordana de Souza. *A atuação das tendências políticas no movimento estudantil da Universidade de São Paulo (USP) no contexto da ditadura militar dos anos 70*. Dissertação de Mestrado. Marília, Universidade Estadual Paulista, 2010.